



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

**EDITAL
N.º 27/I/2014**

Eu, **António Marques de Oliveira**, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas,

Faço Público, que na 1ª Sessão Ordinária de 2014, realizada no dia 30 de abril de 2014, a Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

O 1º de Maio, 40 anos após o 25 de Abril de 1974

Assinalar o 1º de Maio em Portugal, 40 anos após o 25 de Abril, representa muito mais do que recuar ao passado, não muito distante, para relembrar a luta dos trabalhadores por uma jornada de trabalho de 8 horas, em busca de melhores condições de trabalho e de salários mais justos.

No nosso país, as celebrações desta data só foram possíveis, em liberdade, após a revolução, tendo o 1º de Maio de 1974 trazido para a rua, cerca de 1 milhão de trabalhadores. Nesta data, Mário Soares, Álvaro Cunhal e muitos Capitães de Abril, participaram naquela que foi a maior manifestação jamais vista no nosso país e que deverá ser lembrada hoje e sempre.

No atual contexto político, económico e social, também muitos milhares de trabalhadores se preparam para assinalar o 1º de Maio, que hoje significa muito mais do que apenas defender os valores da liberdade e da democracia! Significa devolver ao país esperança num futuro mais livre, mais justo e mais fraterno.

Esta maioria PSD/CDS rasga diariamente contratos feitos em nome do Estado, como são os casos flagrantes dos reformados e trabalhadores da administração pública. O anúncio mais recente de um corte de mais de 1 milhão e 400 mil euros, em acrescidas subtrações na área da saúde, segurança e educação, na lógica de reduzir a intervenção do Estado a um "Estado mínimo", é mais um exemplo desta ideologia que desrespeita os cidadãos portugueses e a dignidade humana.

Celebrar o 1º de Maio representa, no atual momento, lutar contra práticas do passado que ressurgem, perigosamente, com a desculpa dos tempos de crise. O ataque às funções sociais do Estado, num tempo em que o trabalho escasseia e as dificuldades económicas se acentuam; num tempo em que a fome reaparece, de forma escandalosa; num tempo em que jovens e adultos, altamente qualificados, são



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

(cont. Edital nº 27/2014)

“forçados” a emigrar, importa relembrar as lutas dos trabalhadores para não esquecer.

Este é o momento de reafirmar os valores de Abril e evocar o 1º de Maio, “Dia Internacional do Trabalhador” porque hoje, esta data tem maior significado que nunca. Representa a permanente construção de um Portugal democrático de direitos, liberdades e garantias, consignadas na Constituição da República Portuguesa, agora tão ameaçada.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, reunida em sessão ordinária no dia 30 de abril de 2014, delibera:

1. Saudar todos os trabalhadores Portugueses e as suas estruturas representativas;
2. Recordar as lutas e as conquistas dos trabalhadores, no decurso dos últimos 40 anos;
3. Apelar a todos os trabalhadores para que lutem intransigentemente pelos direitos laborais, participando em todas as iniciativas em defesa do emprego;
4. Apelar à participação de todos os trabalhadores nos diversos eventos comemorativos desta data.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES HABITUAIS DAS FREGUESIAS.

Cacilhas, 2 de maio de 2014

**O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de
Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Marques de Oliveira'.

António Marques de Oliveira